

## Resenha

Luiz Alberto Gomes Barbosa Neto\*

ALBUQUERQUE, Alexandre Aragão de. Juventude, educação e participação política. Jundiá: Paco Editorial, 2012. v. 01. 128p.

Trabalho elaborado, inicialmente, como dissertação defendida junto ao Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade da Universidade Estadual do Ceará (UECE), lançado em primeira edição pela Paco Editorial de Jundiá – SP, surgiu num momento muito propício no debate sobre a participação política da juventude após os movimentos jovens no mundo árabe, nos Estados Unidos, na Europa e na América Latina.

A obra retoma um debate, embora em âmbito local, sobre a participação da juventude nas questões políticas. As discussões sobre participação política da juventude foram retomadas fortemente com base nos movimentos insurgentes do mundo árabe a partir de 2010, iniciados na Tunísia. Movimento que inspirou outros na Europa com os “indignados”, nos Estados Unidos como o “Occupy Wall Street” e os estudantes Chilenos contra a privatização da educação, dentre outros.

O livro em questão nos relata uma experiência numa escola pública de referência situada na periferia da cidade de Fortaleza-Ceará, a escolha da escola segundo o autor se deu em razão de “[...] uma reflexão sobre os fatos que nos levaram a conhecer a experiência de participação de alguns jovens do ensino médio envolvidos com o Orçamento Participativo de Fortaleza (OP), estudantes do Centro de Atendimento à Criança e ao Adolescente – CAIC Raimundo Gomes de Carvalho [...]”. (p.15)

Os sujeitos participantes do estudo foram escolhidos a partir de um curso coordenado pelo autor e ministrado por uma equipe multidisciplinar através de uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP),

Resenha  
Recebido: 31/07/2012  
Aprovado: 20/08/2012

Escola Civitas de Fortaleza vinculada à Civitas Associação Cultural e de Cidadania. Nesse curso participaram 20 estudantes de variadas matizes políticas, partidarizadas ou não.

Os sujeitos saltaram aos olhos do pesquisador pela participação política efetiva no Orçamento Participativo de Fortaleza (OP),

Existia, no entanto, um fato intrigante: apenas quatro alunos de uma mesma escola pública da periferia, que representavam 20% dos estudantes de nossa Escola Civitas, participavam do OP. Os nossos outros estudantes, todos da escola privada ou da universidade, apesar de engajamentos diversos, em sua maioria, sequer sabiam de que realidade se tratava. (p.17)

Então o estudo foi desenvolvido para tentar entender o que era essa participação nesse espaço político novo, o OP, para a realidade desses quatro jovens e da comunidade que estavam inseridos na periferia da cidade.

Nesse sentido, o autor vai buscando responder a algumas indagações formuladas em função das peculiaridades do caso em questão. Verifica se esse comportamento era incentivado por meio da política pública educacional do município, uma vez que na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) indica como princípio básico uma educação para o exercício da cidadania, dentre outras finalidades, ou se o caso é particularidade do CAIC Raimundo Gomes de Carvalho através de planejamento do núcleo gestor da escola.

Os CAICs foram instituídos pelo governo federal, através do Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (PRONAICA), em 1993, e são vinculados ao Ministério da Educação e Cultura (MEC). Em Fortaleza existem três unidades em zonas periféricas.

Na busca de compreender a participação política dos sujeitos escolhidos, o autor envereda no capítulo 01 pela “Democracia Intensiva” debatendo o conceito de democracia antiga dos gregos com o conceito de democracia da modernidade, pontuando a conexão entre os diversos conceitos de democracia, igualdade e liberdade política através dos intelectuais como: Alain Touraine, Norberto Bobbio, Boaventura de Sousa Santos, Leonardo Avritzer, Milton Santos, Zygmunt Bauman, Rousseau, Alexis de Tocqueville.

Após esse debate, passa-se a discutir o surgimento do Orçamento Participativo no cenário político nacional e as características particulares da sociedade

civil da cidade de Porto Alegre-RS no sucesso obtido em relação ao OP municipal. Avança relacionando o OP e a democracia aprofundando o debate das categorias elencadas por Leonardo Avritzer como: densidade associativa, vontade política, desenhos institucional de diversos agentes, tais conceitos remetem ao conceito, construído por Avritzer e Boaventura de Sousa Santos, de democracia de alta intensidade, na qual há forte participação da soberania popular além do exercício forma do voto, mas interfere na gestão do governo, realizando o controle social e de políticas públicas. Ainda antes de chegar para descrição e qualificação dos sujeitos pesquisados, o autor minucia a operacionalização do OP em Fortaleza a partir do governo do PT em 2005.

Após debater sobre o OP, o autor passa a discutir sobre os jovens como sujeitos de cidadania, “O foco de nossa observação foram os jovens estudantes do ensino médio como agentes participantes no Orçamento Participativo de Fortaleza”. (p.45)

No capítulo 02, o autor discorre acerca da caracterização dessa categoria, aceitando objetivamente o intervalo entre 15 e 29 anos em relação ao tempo de vida e fazendo conexões com conceitos psicológicos e etimológicos. Descreve a evolução do conceito na literatura, delimitando os percalços sentidos por esses sujeitos nessa fase da vida,

Desta forma, não se consegue apreender os modelos pelos quais os jovens, principalmente se forem de camadas populares, formulam as suas expectativas. É preciso conhecer a experiência concreta desses jovens, numa postura dialógica, para poder compreender e aprofundar os elementos que marcam suas vidas, para poder desenvolver políticas públicas capazes de oferecer-lhes propostas diferenciadas, segundo as características de cada realidade. (p.48)

Antes de descrever pormenorizadamente a metodologia, o autor ainda debate sobre a participação consciente dos sujeitos como forma de cidadania. Nesse assunto, trabalha o conceito do sujeito como protagonista de sua história. Para esse debate, são trabalhadas ideias de Pierre Bourdieu, Alain Touraine, Regina Novaes, Hannah Arendt, Bernard Charlot, Manfredo Oliveira, Miguel Abad e Paulo Freire.

No capítulo 03, é feita o detalhamento da metodologia utilizada pelo trabalho. Determinando como objetivo da pesquisa,

[...] portanto, foi o de escutar os jovens para compreender como esse processo de suas participações foi produzido, saber deles o que a sua participação acarretou como benefícios para suas vidas na qualidade de sujeitos e para a sua comunidade, que observações críticas têm em relação à experiência por eles realizada. Assim não fez parte do objetivo um estudo aprofundado sobre o OP de Fortaleza. (p.58)

Nesse capítulo, passa-se a descrição pormenorizada dos instrumentos utilizados, tais como questionários e entrevistas. Os questionários foram construídos coletivamente através de reuniões com docentes e discentes do CAIC em estudo, trabalhando alguns eixos temáticos legitimados pelos sujeitos da pesquisa como: “[...] violência familiar, alcoolismo, autoestima juvenil, baixo rendimento escolar, falta de projetos para juventude, falta de espaços-tempo na escola para se conversar sobre a vida e pouco envolvimento dos jovens nas questões da comunidade local [...]”.(p.68)

Através desses mecanismos foi construído o objeto da pesquisa, ainda foram ouvidas nesse processo as vozes da equipe multidisciplinar e dos estudantes da Escola Civitas sobre o processo exploratório empreendido no CAIC.

Ainda nesse capítulo, o autor descreveu outra fase da pesquisa, a aplicação dos questionários num universo de 149 estudantes, escolhidos aleatoriamente correspondendo 36,7% dos estudantes do ensino médio que responderam às perguntas, ressaltou-se a relevância do universo amostral em razão do número de estudantes matriculados serem de 406 em 2008. (p.64)

As questões levantadas pelos questionários visavam o seguinte:

Conhecer a opinião dos estudantes sobre o que eles entendem por comunidade e suas principais características; saber a opinião dos estudantes sobre o bairro onde moram, os aspectos positivos e negativos do bairro; identificar se participam de algum grupo; em caso afirmativo, saber que atividade o grupo desenvolve, que função o jovem entrevistado ocupa no grupo e quais os maiores desafios do grupo; saber se participam de algum grupo, movimento ou reuniões para melhorar a vida na cidade ou no bairro. (p.67)

A última fase da pesquisa foi a devolução dos dados para serem discutidos pelos pesquisadores, professores e estudantes e formar um quadro mais

completo da situação abordada. O autor relata que esse momento foi de extrema importância, pois foi possível perceber a falta de comunicação e conhecimento da vida do colega, das atividades fora da escola e da participação política de certos sujeitos que não tinham tido essa possibilidade de evidenciar ao grupo.

No último capítulo, foram trabalhados os dados coletados pelas entrevistas com os quatro estudantes que se tornaram representantes da comunidade no OP do município. Durante a realização das entrevistas ficou evidente a necessidade de se entrevistar a professora de história do CAIC, pois fora recorrentemente citada na fala dos jovens e estava presente em todas as fases da pesquisa exploratória.

Confrontando os dados com os conceitos trabalhados na pesquisa, o autor encaixou a teoria no caso concreto de forma muito envolvente e sem deixar grande buracos descobertos no que se propôs a fazer.

Analisando as respostas com o conceito de intensidade democrática, “Entendemos que essa intensidade democrática do CAIC foi uma das precondições culturais para que a proposta do OP tivesse acolhida positiva, por parte dos estudantes, nessa experiência-piloto por eles realizada”. (p.77)

Quanto à vontade política dos sujeitos, “[...] presente nos agentes pesquisados, particularmente na professora de História. Todos os jovens fizeram referência à professora S.R. como sendo a responsável por alavancar a experiência de participação no OP”. (p.80) Ainda, segundo o autor, nessa vontade “[...] reside o valor da democracia como política dos sujeitos, como regime que reconhece os indivíduos e coletividades como sujeitos, encorajando-os em sua vontade de constituir a vida e dar unidade à sua experiência vivida”. (p.85)

O autor analisou ainda os dados com a questão da educação política prática, “Na experiência desses jovens adolescentes no Orçamento Participativo, com base no incentivo da escola, destaca-se o aprendizado político adquirido pelos estudantes nesse processo, reforçando o argumento de que a cidadania e feita e a Escola pode ser um agente eficaz dessa realização”. (grifo do autor) (p.85)

Por fim, o autor fez a conexão dos dados com a realidade em relação à distribuição de bens públicos,

A distribuição desses bens públicos, conquistas desses jovens do CAIC em sua atuação no Orçamento Participativo de Fortaleza, vem reforçar a análise

apresentada por Avritzer (2007), quando evidencia que os agentes e instituições da sociedade civil têm um conhecimento muito maior de determinadas situações de suas comunidades que o governante possui. Por isso, a capacidade de os agentes da sociedade civil intervirem em determinadas políticas é importante. (p.97)

O autor finaliza a obra com as considerações acerca do terreno no qual a pesquisa foi plantada, ou seja, a pesquisa nasceu dentro do conceito ampliado de democracia, porque

Uma sociedade não é naturalmente democrática, mas se torna democrática. Foi o que vimos exemplificado na reflexão de Tocqueville dos primórdios da democracia estadunidense, como também neste estudo sobre o processo de base desenvolvido pela participação dos jovens estudantes do CAIC Raimundo Gomes de Carvalho no Orçamento Participativo. (p.107)

Portanto, a obra é finalizada tentando demonstrar a complementaridade do par democracia representativa / democracia participativa, no qual “[...] encontram-se em permanente esforço de coexistência e complementaridade em suas ações, visando o aprimoramento da democracia intensiva.” (p.108)

A obra se constitui num relato muito interessante sobre uma escola da periferia de Fortaleza, merece ser amplamente divulgado e utilizado nas discussões sobre participação da juventude na política, na caracterização do CAIC pesquisado, as técnicas pedagógicas para fomentar a participação políticas dos alunos podem ser aplicadas em outras unidades educacionais do município, estaduais ou nacionais.